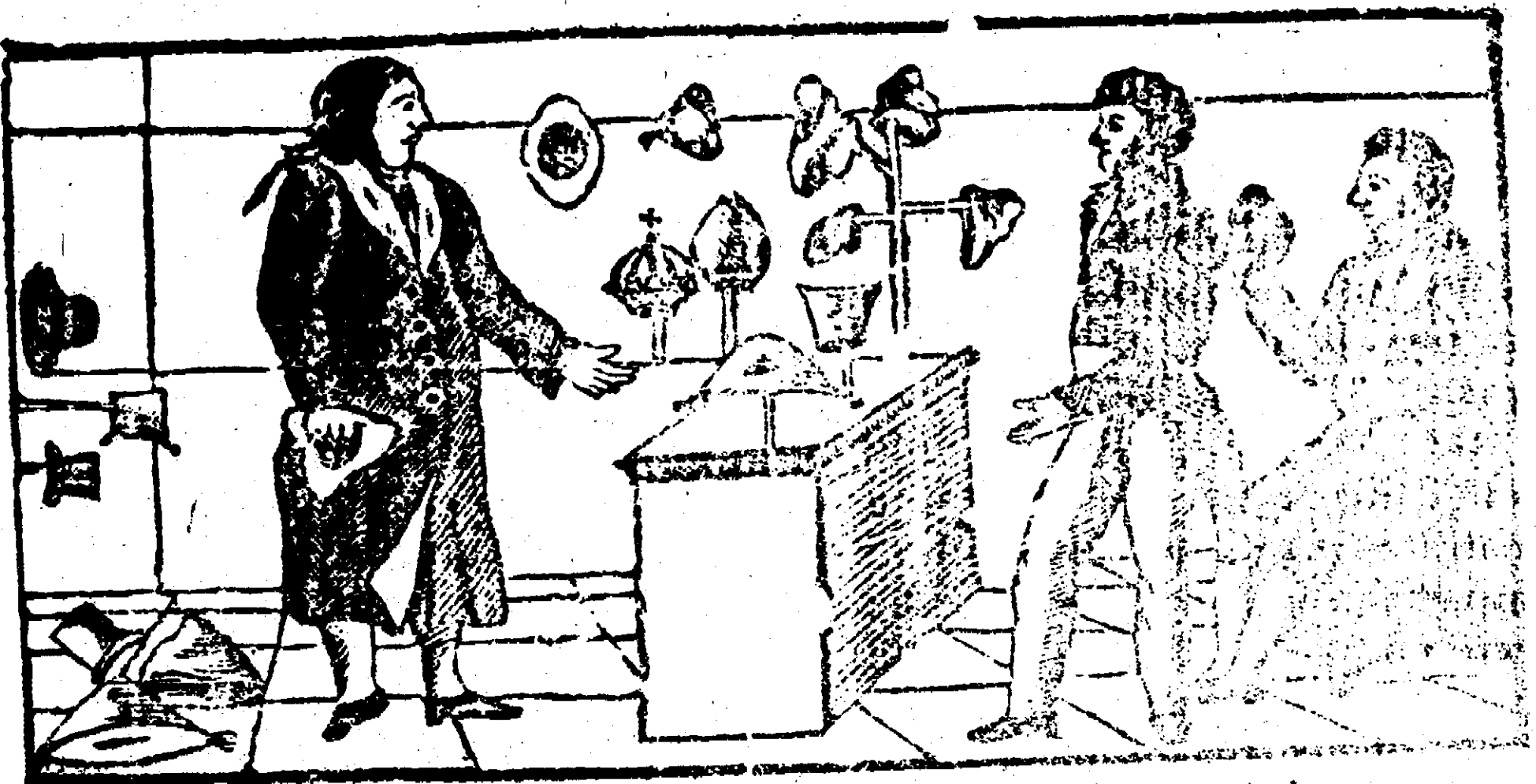


O
CARAPUCEIRO

16 DE MARÇO
DE 1840



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 33.*

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

A educação.

(Continuado do N.º antecedente)

Não há cousa mais importante, do que avezar logo os meninos a reflectir sobre os deveres da sua condição, e sobre a obrigação, que tem de conformar-se com as leis do Creador, e com as da Sociedade, da qual deverão ser hum dia membros uteis, e caros. A educação não tem outro objecto, se não fazer conhecer aos homens o modo, por que devem obrar em todos os estados da vida, como Reis, como Nobres, como Ministros, como Magistrados, como pais, como parentes, como amigos, e como associados; por isso a educação não he outra cousa mais, do que a Moral appresentada aos homens des d'a sua infancia para lhes fazer conhecer os seus deveres em as diversas relações, que tem, e poderão ter hum dia com o Supremo Auctor da sua existencia, com-sigo mesmos, e com os seus semelhantes; e por mais varias, que possam parecer estas relações, huma reta, e sabia educação ensinará a mesma Moral a

todos os homens em todos os estados da vida: far-lhes-á sentir a necessidade, que tem, de ser fieis ás suas obrigações, de ser justos, e beneficos para com todos; por isso que os deveres do homem reduzem-se á justiça, conciderada em todos os aspectos.

A educação deve propor-se a habitar os homens a reprimir des d'a infancia as paixões, que são contrarias a seus deveres, á sua felicidade, ou á dos outros, e a fazer-lhes conhecer os motivos, que os devem determinar. Os Spartanos mostravaõ a seus filhos os escravos, quando estes se achavaõ no delirio da embriaguez a fim de lhes inspirar horror a hum vicio, que degrada o homem, e o põe a baixo dos brutos. Semelhantemente com punir o menino d'hum erro, ou d'hum insolencia, que haja comettido, mostra-se-lhe, que praticando certas accões desagrada aos outros, e por este modo pode tornar-se infeliz: desta arte oppõe-se o temor a seus desejos inconciderados, e este temor passando pouco e pouco a habitõ,

torna-se tão forte, que basta para refrear a sua temeridade.

Mas para tornar mais efficaz a educação, de vêra esta comprehender huma serie continuada d'experiencias, por via das quaes conhecem os meninos, que fazendo mal a outrem, este mal recorre sobre elles mesmos: por ex.: se elles se mostrassem injustos para com os seus companheiros, seria mister fazelos experimentar logo igual injustiça; se peccassem por altivez, cuidar de os humilhar, e fazer-lhes sentir, que hũ servo em qualidade de homem merece respeito d'aquelles mesmos, que tem direito d'exigir os seus serviços, e que por ser elle pobre, ou infeliz, nem por isso estão auctorizados para o desprezar. Esta educação experimental seria muito mais proficua, do que os preceitos estereis, que d'ordinario se lançaõ vagamente no educar os filhos dos grandes, ou dos mimosos da fortuna. Por se não observarem estas regras tão naturais he, que a sociedade acha-se cheia d'homens injustos, vaõs, pertinazes, e impetuosos, que se tornaõ incommodos, e pesados a todos, e que da sua parte provaõ mil amarguras, que teriaõ evitado, se a sua educação fosse mais attenta, e razoavel.

Para inspirar porém des de logo á infancia, e á Mocidade ideias de justiça, he de summa importancia, que os pais, e preceptores se mostrem da sua parte justos para com os seus discipulos. Huma educação despotica, e regulada pelo capricho indisporia os discipulos, desgostalos-hia de suas lições, e não serviria, se não para confundir em seu espirito as noções de equidade. As pessoas d'hum caracter violento, insofrido, e inconstante de certo não são proprias para formar o espirito, e coração da Mocidade; por que a educação pede doçura, sangue frio, e mais que tudo huma conducta firme, e inalteravel. **Releva, que o menino conheça per si mesmo a justiça dos castigos, que lhe**

são impostos, assim como das recompensas, que se lhe outorgaõ: releva, que sinta a equidade, e utilidade dos motivos, que determinaõ o seu preceptor á severidade, ou á ternura para com elle. Hum rigor injusto falo-hia ter na conta d'hum tyranno aduso, e as caricias fóra de proposito serião tomadas per signal de fraqueza. Não difficil he educar bem a meninos, que se consideraõ alternadamente alvo de mau humor de outrem sem o haver merecido, ou das cegas ternuras de seus pais, ou preceptores: em taes mãos o seu espirito nunca toma estabilidade alguma. Esta a razão por que as mulheres são d'ordinario pouco capazes de educar os filhos, isto hé; por que sendo ellas em grande parte dominadas d'hum humor inconstante; e ligeiro, não são aptas para inspirar a meninos principios constantes, proprios para regular uniformemente o systema da vida.

Huma educação deleixada deixa nos homens impressões indeleveis. Des d'os mais verdes annos he mister lutar contra as paixões, contra os vicios, e defeitos, ou para impedillos, que nasçaõ, ou para refreallos. Especialmente nos filhos dos Principes, e dos Grandes cumpre declarar guerra ao orgulho, impedindo, que entre em seu coração aquelle desprezo, insultador da miseria, e indigencia, e aquella vaidade, que ordinariamente costumãõ inspirar-lhes des d'a infancia he mister pelo contrario, fazer-lhes conhecer a precizão, que tem desses homens, que a opulencia, e grandeza sõem desprezar, e avezallõs a tractar com bondade a todo aquelle que trabalha, quer para satisfazer as precisões dos grandes, quer para lhes subministrar os commodos, e prazeres da vida. Assim formados os discipulos tornar-se-iaõ justos, respeitariaõ as pessoas uteis, seriaõ reconhecidos para com o seu trabalho, e conheceriaõ, que o cultivador da terra; e o artista são homens

mais interessantes, e necessários a seus concidadãos, e por consequencia mais estimaveis, do que certos nobres orgulhosos, inúteis, e malfazejos.

Destarte reprimindo o educador o orgulho em o seu discipulo, e fazendo-lhe conhecer a precisão continua, que tem, desses homens, que lhe parecem mais abjectos, fará nascer nelles a sensibilidade tão conforme ao espirito da Religião, e da Moral, e que he huma disposição preciosa na vida social, e a vezalohá a interessar-se pela sorte do infeliz, cujos trabalhos tão necessários são á sua felicidade: cultivará nelles aquella benevolencia terna, e humana, que dá movimento a hum coração bem formado, apresentando a seus olhos o quadro das misérias de outrem: conduzi-lohá, ao menos com o pensamento, á choça do pobre, ou visinho ao leito dos enfermos, e lhe mostrará meudamente a miséria de tantos homens úteis, que torneados de suas consternadas familias, sofrem privação de tudo para fazer, que gozem os ricos das commodidades da vida: falo-há reflectir sobre as desgraças innumeraveis, sob que gemem tantos mortaes seus semelhantes, mostrando-lhe especialmente aquelles, que haqueáráo na miséria aos golpes d' huma fortuna adversa, e reflexionando, que a esses golpes todos estamos sujeitos, e que não há estado, que não possa ser sua victima innocente.

Deste modo o discipulo não será tentado a ensoberbecer-se da sua sorte vantajosa, provará o sentimento da compaixão, sentirá em seu coração as magoas dos infelizes, terá intranhavel satisfação de se ver em estado de os poder soccorrer, gozará do doce prazer da beneficencia, verá correr lagrimas de gratidão, e consolar-se-á de as haver merecido; conhecerá finalmente, que a verdadeira vantagem, que pode ter hum homem a respeito de outro consiste unicamente em podello fazer feliz, ou ao menos aliviar-lhe os seus

males.

Poucos são os pais, e poucos os mestres, que sejaõ providos das qualidades necessárias para bem educar a mocidade. Os que se encarregão desta tarefa importante, além da sciencia, e talentos necessários, deverão conhecer o homem e estudar o caracter, as faculdades, e inclinações dos discipulos, que pretendem formar. A experiencia mostra, que nem todos os meninos tem as mesmas disposições naturaes, não sendo sempre azados para aquillo, que es-querem fazer. Para que pois atormentar, e punir hum menino, a quem a natureza há negado a actividade, a penetração, a memoria, e quasi a possibilidade de dar a devida attenção aos objectos, q' se lhe appresentão? A violencia, o rigor, e os castigos repetidos serão por ventura meios proprios para excitar o amor do estudo n'aquelles, que naturalmente não tem disposição para isso? A docura, a paciencia, a persuasão, a indulgencia, as boas maneiras são para angariar a mocidade meios mais seguros, do que a colera, e dureza, de que só se deve lançar mão para aquelles mancebos, que por preguiça, e deleixo não querem fazer uso das disposições, e facultades do seu espirito.

Hum dos maiores defeitos da educação ordinaria he ser despotica, humiliadora, e capaz de opprimir os mais poderosos recursos d'alma. Muitos pais, e mestres não fallão aos meninos se não como a escravos, e tem por cousa indecente á sua dignidade o raciocinar com elles, o expôr-lhes os motivos de seus preceitos, o fazer-lhes conhecer a equidade, e o interesse, que os mesmos meninos tem em se lhes cruzar. — Esta educação servil não pode fazer, se não automatos, privados de razão, ignorantes de todos os principios, sempre incertos, e fluctuantes, incapazes de julgar por si mesmos de cousa alguma, e guiados toda a sua vida por habito, e auctoridade.

A grande arte de educar a mocidade consiste em saber compadecer-se da fraqueza da tenra idade, em saber empenhar-se, por assim dizer, em seu favor, em saber tirar aos preceitos tudo que elles tem de fastidioso, e austero, conciliando desta arte a amizade dos discipulos. Releva, que raciocine com elles quem os quizer tornar entes razoaveis; que nunca os engane a fim de merecer a sua confiança, e respeito na certeza de que humna educação despótica não pode formar, se não tolos, ou malvados.

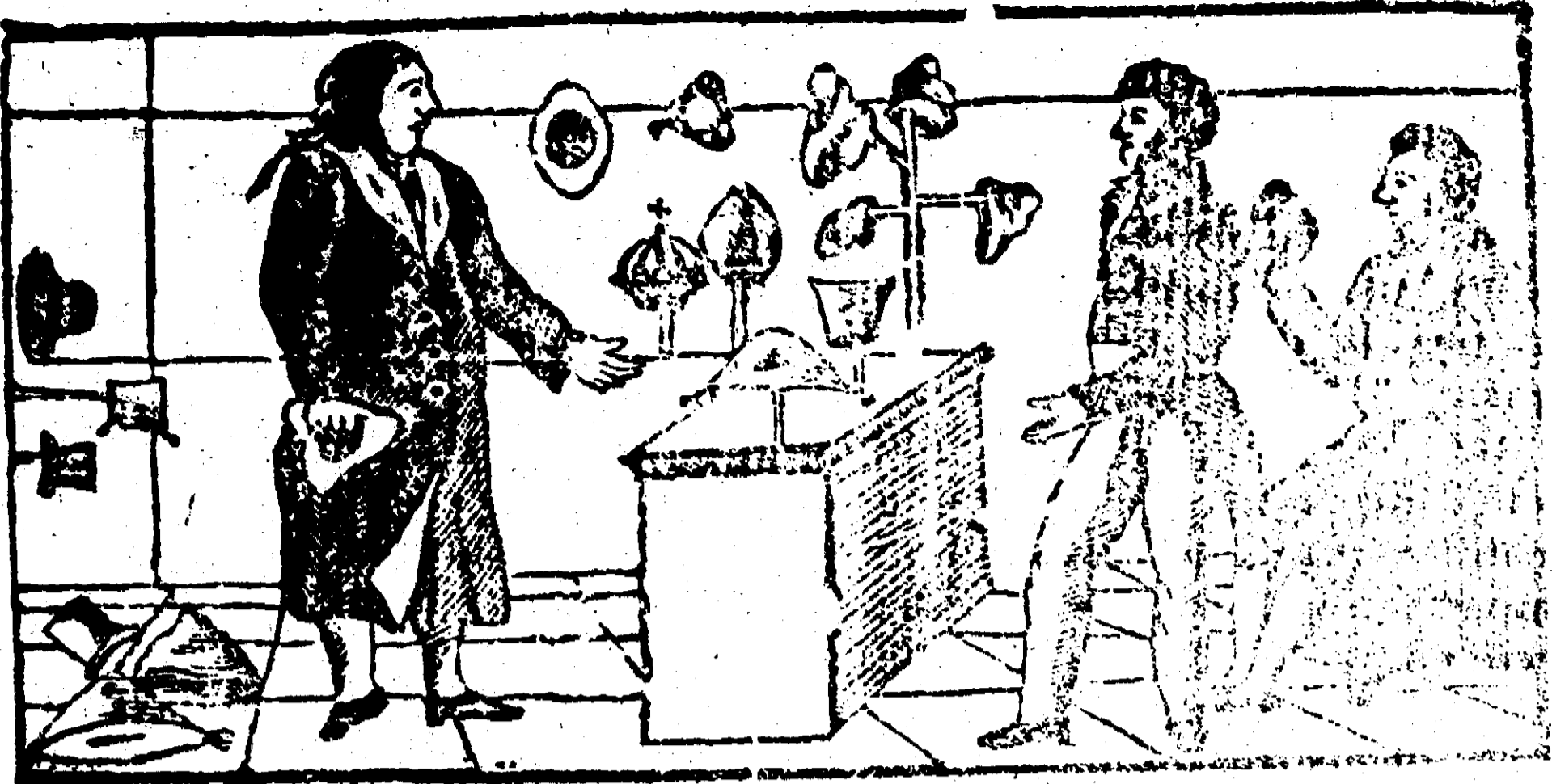
Para tornar virtuosa a humna Nação he mister, que a Moral seja o fim principal de todas as sciencias, que se ensinão á mocidade, por isso que todas a seu modo devem contribuir para fazer os homens justos, humanos, sociaveis, e benéficos a seus semelhantes. A Religião he o mais sã base fundamental da Moral: he o primeiro ensino, que releva dar aos meninos, a qual lhes inculca essas mesmas virtudes ordenadas pelo Auctor da natureza tão bom, e benéfico para conosco. A Historia deve ensinar-lhes os terriveis effectos, que hão produzido sobre a terra as paixões desregradas, e os desejos dos homens immoderados. A Jurisprudencia as regras estabelecidas para administração da Justiça, e conservação da paz na sociedade. O Direito da Natureza, e das Gentes deve regular a conducta reciproca das Nações. A Politica abrange o conhecimento dos deveres mutuos, que ligão os Soberanos entre si. A Phisica, a Medicina, a Chimica, a Meccanica, a Astronomia, a Philosophia, a Eloquencia, &c. &c., todos os conhecimentos humanos em summa não podem ser fundados, se não no bem, que produzem aos homens. As Artes, as manufacturas, a Agricultura, o Commercio, e outras profissões subministrão ao povo mil meios de subsistencia, e o habilitão a ganhar fortunas honestas, contribuindo com isto mesmo para o

bem da Sociedade. A Moral por tanto he evidentemente o fim de todas as Sciencias: ella he o vinculo, que une a Sociedade; ella obriga a suas leis a todos os homens, que querem ser felizes. *Cuida em ser util a teus semelhantes, se queres ser sempre feliz*: eis a grande maxima, que a educação de accordo com a Moral deve insinuar a todos os homens. (*Traduzido livremente do Italiano.*)

A' vista de principios tão luminosos, de verdades tão palpaveis perguntarei. „Será assim modelada a nossa educação? „ Bem longe disto boa educação he a cousa, de que mais falta há no nosso Brasil, he o objecto, a que menos se attende, he materia, de que apenas se tracta nos livros, e folhas publicas. A mór parte da nossa mocidade he criada á redea solta, e recebe humna educação toda sensual. Não há nenhum disvello em formar o coração do menino, não se lhe infundem os verdadeiros sentimentos religiosos; e d'aqui a meu ver a causa da nossa tão geral immoralidade. Na Inglaterra, por ex., e nos Estados Unidos o mais miseravel camponez, o marujo mais grosseiro lê a Biblia, e sabe os fundamentos da sua Religião: entre nós muita gente rica, e do grande tom ignora os principios mais mezquinhos da Religião Catholica! São innumeraveis os jovens suissudos, bigodeiros, e gadelhudos, que desconhecem absolutamente tudo, que diz respeito a Revelação; mas cada hum he hum Philosopho consumado, he hum Atheo, he hum fatalista, e materialista, e por muito favor alguns ainda estão pelo Deismo. Finalmente em quanto não for outra a nossa educação, não esperemos melhoramento nas cousas de nosso Brasil.

Pern. na Typ. de M. F. de Faria.
1840.

CORREÇÃO



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

A educação.

(Continuado do N.º antecedente)

Não há cousa mais importante, do que avezar logo os meninos a reflectir sobre os deveres da sua condição, e sobre a obrigação, que tem de conformar-se com as leis do Creador, e com as da Sociedade, da qual deverão ser hum dia membros uteis, e caros. A educação não tem outro objecto, se não fazer conhecer aos homens o modo, por que devem obrar em todos os estados da vida, como Reis, como Nobres, como Ministros, como Magistrados, como pais, como parentes, como amigos, e como associados; por isso a educação não he outra cousa mais, do que a Moral apresentada aos homens des d'a sua infancia para lhes fazer conhecer os seus deveres em as diversas relações, que tem, e poderão ter hum dia com o Supremo Auctor da sua existencia, com si mesmos, e com os seus semelhantes; e por mais varias, que possam parecer estas relações, huma sã, e sãbia educação ensinará a mesma Moral a

todos os homens em todos os estados da vida: far-lhes-á sentir a necessidade, que tem, de ser fieis ás suas obrigações, de ser justos, e beneficos para com todos; por isso que os deveres do homem reduzem-se á justiça, considerada em todos os aspectos.

A educação deve propor-se a habitar os homens a reprimir des d'a infancia as paixões, que são contrarias a seus deveres, á sua felicidade, ou á dos outros, e a fazer-lhes conhecer os motivos, que os devem determinar. Os Spartanos mostravaõ a seus filhos os escravos, quando estes se achavaõ no delirio da embriaguez a fim de lhes inspirar horror a hum vicio, que degrada o homem, e o põe a baixo dos brutos. Semelhantemente com punir o menino d'hum erro, ou d'hum insolencia, que haja comettido, mostra-se-lhe, que praticando certas accões desagrada aos outros, e por este modo pode tornar-se infeliz: desta arte oppõe-se o temor a seus desejos inconciderados, e este temor passando pouco e pouco a habitó,

torna-se tão forte, que basta para re-
frear a sua temeridade.

Mas para tornar mais efficaç a educa-
ção, de vêra esta comprehender huma
serie continuada d'experiências, por
via das quaes conhecem os meninos, que
fazendo mal a outrem, este mal reca-
he sobr'elles mesmos: por ex.: se el-
les se mostrassem injustos para com os
seus companheiros, seria mister faze-
los experimentar logo igual injustiça;
se peccassem por altivez, cuidar de os
humilhar, e fazer-lhes sentir, que hũ
servo em qualidade de homem merece
respeitos d'aquelles mesmos, que tem
direito d'exigir os seus serviços, e que
por ser elle pobre, ou infeliz, nem por
isso estão auctorisados para o desprezar.
Esta educação experimental seria muito
mais proficua, do que os preceitos es-
tereis, que d'ordinario se lançaõ vaga-
mente no educar os filhos dos grandes,
ou dos mimosos da fortuna. Por se
não observarem estas regras tão natu-
raes he, que a sociedade acha-se cheia d'
homens injustos, vaõs, pertinazes, e
impetuosos, que se tornaõ incommo-
dos, e pesados a todos, e que da sua
parte provaõ mil amarguras, que te-
riaõ evitado, se a sua educação fosse
mais attenta, e razoavel.

Para inspirar porém des de logo á in-
fancia, e á Mocidade ideias de justiça,
he de summa importancia, que os pa-
is, e preceptores se mostrem da sua
parte justos para com os seus discipulos.
Huma educação despotica, e regulada
pelo capricho indisporia os discipulos,
desgostalos-hia de suas lições, e não ser-
viria, se não para confundir em seu
espírito as noções de equidade. As pes-
soas d'hum caracter violento, insofri-
do, e inconstante de certo não são pro-
prias para formar o espirito, e coração
da Mocidade; por que a educação pede
doçura, sangue frio, e mais que tudo
huma conducta firme, e inalteravel.
Releva, que o menino conheça per si
mesmo a justiça dos castigos, que lhe

são impostos, assim como das recom-
pensas, que se lhe outorgaõ: releva,
que sinta a equidade, e utilidade dos
motivos, que determinaõ o seu prece-
ptor á severidade, ou á ternura para
com elle. Hum rigor injusto falo-hia
ter na conta d'hum tyranno sãlso, e
a caricias lóra de proposito serião to-
madas por signal de fraqueza. Não dif-
ficil he educar bem a meninos, que se
concederaõ alternadamente alvo de mau
humor de outrem sem o haver mereri-
do, ou das cegas ternuras de seus pais,
ou preceptores: em taes mãs o seu es-
pírito nunca toma estabilidade alguma.
Esta a razão por que as mulheres são d'
ordinario pouco capazes de educar os fi-
lhos, isto hé; por que sendo ellas em
grande parte dominadas d'hum humor
inconstante; e ligeiro, não são aptas
para inspirar a meninos principios cons-
tantes, proprios para regular unifor-
memente o systema da vida.

Huma educação deleixada deixa nos
homens impressões indeleveis. Des d'
os mais verdes annos he mister lutar
contra as paixões, contra os vicios, e
defeitos, ou para impedillos, que nas-
çaõ, ou para refreallos. Especialmen-
te nos filhos dos Principes, e dos Gran-
des cumpre declarar guerra ao orgu-
lho, impedindo, que entre em seu co-
ração aquelle desprezo insultador da
miseria, e indigencia, e aquella vai-
dade, que ordinariamente costumãõ
inspirar-lhes des d'a infancia he mis-
ter pelo contrario, fazer-lhes conhe-
cer a precizão, que tem desses ho-
mens, que a opulencia, e grandeza
sõem desprezar, e avezalllos a tractar
com bondade a todo aquelle que traba-
lha, quer para satisfazer as precisões dos
grandes, quer para lhes subministrar os
commodos, e prazeres da vida. Assim
formados os discipulos tornar-se-iaõ
justos, respeitariaõ as pessoas uteis,
seriaõ reconhecidos para com o seu tra-
balho, e conheceriaõ, que o cultiva-
dor da terra; e o artista são homena

mais interessantes, e necessarios a seus concidadãos, e por consequencia mais estimaveis, do que certos nobres orgulhosos, inuteis, e malfazejos.

Destarte reprimindo o educador o orgulho em o seu discipulo, e fazendo-lhe conhecer a precisão continua, que tem, desses homens, que lhe parece mais abjectos, fará nascer nelles a sensibilidade tão conforme ao espirito da Religião, e da Moral, e que he humna disposição preciosa na vida social, e a vezalohá a interessar-se pela sorte do infeliz, cujos trabalhos tão necessarios são á sua felicidade: cultivará nelles aquella benevolencia terna, e humana, que dá movimento a hum coração bem formado, appresentando a seus olhos o quadro das miserias de outrem: conduzi-lo-há, ao menos com o pensamento, á choça do pobre, ou visinho ao leito dos enfermos, e lhe mostrará meadamente a miseria de tantos homens uteis, que torneados de suas consternadas familias, soffem privação de tudo para fazer, que gozem os ricos das commodidades da vida: falo-há reflectir sobre as desgraças innumeraveis, sob que gemem tantos mortaes seus semelhantes, mostrando-lhe especialmente aquelles, que baqueáram na miseria aos golpes d' huma fortuna adversa, e reflexionando, que a esses golpes todos estamos sujeitos, e que não há estado, que não possa ser sua victima innocente.

Deste modo o discipulo não será tentado a ensoberbecer-se da sua sorte vantajosa, provará o sentimento da compaixão, sentirá em seu coração as magoas dos infelizes, terá intranhavel satisfação de se ver em estado de os poder soccorrer, gozará do doce prazer da beneficencia, verá correr lagrimas de gratidão, e consolar-se-á de as haver merecido; conhecerá finalmente, que a verdadeira vantagem, que pode ter hum homem a respeito de outro consiste unicamente em podello fazer feliz, ou ao menos aliviar-lhe os seus

males.

Poucos são os pais, e poucos os mestres, que sejião providos das qualidades necessarias para bem educar a mocidade. Os que se encarregão desta tarefa importante, além da sciencia, e talentos necessarios, devêrão conhecer o homem e estudar o character, as faculdades, e inclinações dos discipulos, que pretendem formar. A experiencia mostra, que nem todos os meninos tem as mesmas disposições naturaes, uão sendo sempre azados para aquillo, que os querem fazer. Para que pois atormentar, e punir hum menino, a quem a natureza há negado a actividade, a penetração, a memoria, e quasi a possibilidade de dar a devida attenção aos objectos, q' se lhe appresentão? A violencia, o rigor, e os castigos repetidos serão por ventura meios proprios para excitar o amor do estudo n'aquelles, que naturalmente não tem disposição para isso? A docura, a paciencia, a persuasão, a indulgencia, as boas maneiras são para angariar a mocidade meios mais seguros, do que a colera, e dureza, de que só se deve lançar mão para aquelles mancebos, que por preguiça, e deleixo não querem fazer uso das disposições, e faculdades do seu espirito.

Hum dos maiores defeitos da educação ordinaria he ser despotica, humiliadora, e capaz de opprimir os mais poderosos recursos d'alma. Muitos pais, e mestres não fallão aos meninos se não como a escravos, e tem por cousa indecente á sua dignidade o raciocinar com elles, o expôr-lhes os motivos de seus preceitos, o fazer-lhes conhecer a equidade, e o interesse, que os mesmos meninos tem em se lhes cruzar. Esta educação servil não pode fazer, se não automatos, privados de razão, ignorantes de todos os principios, sempre incertos, e fluctuantes, incapazes de julgar por si mesmos de cousa alguma, e guiados toda a sua vida por habito, e auctoridade.

A grande arte de educar a mocidade consiste em saber compadecer-se da fraqueza da tenra idade, em saber empenhar-se, por assim dizer, em seu favor, em saber tirar aos preceitos tudo que elles tem de fastidioso, e austero, conciliando dest'arte a amizade dos discipulos. Releva, que raciocine com elles quem os quizer tornar entes rasgaveis; que nunca os ensine a fim de merecer a sua confiança, e respeito na certeza de que huma educação despótica não pode formar, se não tolos, ou malvados.

Para tornar virtuosa huma Nação he mister, que a Moral seja o fim principal de todas as sciencias, que se ensinão á mocidade, por isso que todas a seu modo devem contribuir para fazer os homens justos, humanos, sociaveis, e beneficos a seus semelhantes. A Religião he o mais sólido fundamento da Moral: he o primeiro ensino, que releva dar aos meninos, a que lhes inculca essas mesmas virtudes ordenadas pelo Auctor da natureza tão bom, e benefico para conosco. A Historia deve ensinar-lhes os terriveis effeitos, que hão produzido sobre a terra as paixões desregradas, e os desejos dos homens immoraes. A Jurisprudencia as regras estabelecidas para administração da Justiça, e conservação da paz na sociedade. O Direito da Natureza, e das Gentes deve regular a conducta reciproca das Nações. A Politica abrange o conhecimento dos deveres mutuos, que ligão os Soberanos entre si. A Phisica, a Medicina, a Chimica, a Meccanica, a Astronomia, a Philosophia, a Eloquencia, &c. &c., todos os conhecimentos humanos em summa não podem ser fundados, se não no bem, que produzem aos homens. As Artes, as manufacturas, a Agricultura, o Commercio, e outras profissões subministrão ao povo mil meios de subsistencia, e o abilitão a ganhar fortuna honesta, contribuindo com isto mesmo para o

bem da Sociedade. A Moral por tanto he evidentemente o fim de todas as Sciencias: ella he o vinculo, que une a Sociedade; ella obriga a suas leis a todos os homens, que querem ser felizes. *Cuida em ser util a teus semelhantes, se queres ser sempre feliz*: eis a grande maxima, que a educação de accordo com a Moral deve insinar a todos os homens. (*Traduzido livremente do Italiano.*)

A' vista de principios tão luminosos, de verdades tão palpaveis perguntarei: „Será assim modelada a nossa educação? „ Bem longe disto boa educação he a cousa, de que mais falta há no nosso Brasil, he o objecto, a que menos se attende, he materia, de que apenas se tracta nos livros, e folhas publicas. A mór parte da nossa mocidade he creada á redea solta, e recebe huma educação toda sensual. Não há nenhum disvello em formar o coração do menino, não se lhe infundem os verdadeiros sentimentos religiosos; e d'aqui a meu ver a causa da nossa tão geral immoralidade. Na Inglaterra, por ex., e nos Estados Unidos o mais miseravel camponez, o varujo mais grosseiro lê a Biblia, e sabe os fundamentos da sua Religião: entre nós muita gente rica, e do grande tom ignora os principios mais comezinhos da Religião Catholica! São innumeraveis os jovens suissudos, bigodeiros, e gadelhudos, que desconhecem absolutamente tudo, que diz respeito a Revelação; mas cada hum he hum Philosopho consumado, he hum Atheo, he hum fatalista, e materialista, e por muito favor alguns ainda estão pelo Deismo. Finalmente em quanto não for outra a nossa educação, não esperemos melhoramento nas cousas do nosso Brasil.